

8 de maio

A Rã Venenosa

A mulher ... tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu. Gênesis 3:6.

As mais belas rãs do mundo são tão mortíferas que os nativos da América Central e do Sul utilizam o veneno de seu corpo para envenenar a ponta de suas flechas. Elas são encontradas na América tropical havendo um tipo que habita na ilha de Cuba. E a menor rã que existe, medindo menos de um centímetro e meio de comprimento.

A extraordinária beleza dessas rãs, que se apresentam em cores tais como amarelo, vermelho, verde esmeralda e preto, imagina-se corresponder a sinais de advertência para todos os predadores. Se um animal faz como presa essa linda rã, o resultado é morte certa.

A rã kokoi, por exemplo, vive na Colômbia e contém em seu organismo o veneno mais poderoso conhecido pelo homem. Uma dose de um centésimo milionésimo de uma onça, medida que corresponde aproximadamente a 31 gramas, é suficiente para matar um homem. Não admira que se diga que o ser simplesmente arranhado pela ponta de uma flecha indígena é suficiente para matar alguém.

O veneno dessas rãs, segundo se descobriu recentemente, possui um elemento químico que pode mesmo salvar vidas. Esse elemento age muito semelhantemente àquele produzido pela glândula supra-renal e que é tão importante para o sadio funcionamento de nosso sistema nervoso. Não seria maravilhoso se esse tipo de rã venenosa viesse a tornar-se um animal salva-vidas em lugar de um mensageiro da morte? Tudo dependerá da maneira como for empregado o seu veneno.

Mas talvez se pergunte: onde o texto bíblico para hoje entra nesse caso? Bem, como se lembra, dissemos que um simples arranhão com a ponta de uma flecha envenenada com o veneno dessa rã seria suficiente para matar uma pessoa. Somente um ligeiro arranhão, por menor que seja!

Agora, pense! Eva pensou que todas as coisas terríveis que sobrevieram ao mundo e que estão ocorrendo hoje poderiam ser possíveis como resultado de uma mera mordida naquele fruto que tomou? Contudo foi o que se deu. Quanto mais carecemos nós de estar em guarda contra o que podem parecer transgressões mínimas.